







das deixam ao rão do esquecimento  
as pugnas que com garriguidos sus-  
tentaram conflito a igreja e contra  
tous indígenas: ministros e sacerdotes,  
e, como, antes de tudo, o que queria  
é conservar suas riquezas ilicitas  
e desonestamente angariadas, lan-  
çam-no nos braços da igreja pedin-  
do treguas, como os naufragios duma  
emboscada e desvirtuada se lan-  
çaram nos braços dos marujos exper-  
imentados suplicando-lhes que os  
conduissem a "brisa, firme e se-  
neca".

E assim que a República Portu-  
guesa, melhor, os seus dirigentes  
retiram as relações para a Santa Sé,  
faz opino tanto. A França multi-  
plica e muito retribuiu, as aves-  
sas, trata de chegar a um acordio  
com o tonsurado-mor de Roma. E  
o resto, continuará reproduzindo-  
se, dando-nos um indicio seguro dos  
sangueiros torpes e indecorosos dos  
governantes burgueses, que renegam  
todo o seu passado de liberalismo e  
de luta para se consagrarem com  
essa tristeza marmanja fúlhas do  
Vaticano Jesuítico e Inimigo.

"Mas tuves o ofro ihes sala pela  
voluta".

Se os nossos amigos de Itália se  
resolverem a tomar conta do Vati-  
cano, e a apissornarem como refer-  
a "Invisível" e o infeliz representante  
de Deus na terra, que terror,  
que pavor e que fôdor se produ-  
ziriam nessas fileiras clérico-burguesas  
do mundo?

Isso seria um rascão nas calengas  
das confusões grotescas esta-  
belecidas entre os tutorelos da hu-  
gueira e da igreja!

PINHO DE RIGA.

## União dos Trabalhadores Gráficos

Continua este sindicato a desen-  
volver com intensidade sempre  
maior a propaganda associativa  
entre os trabalhadores das indus-  
trias gráficas.

A conquista do salário mínimo,  
poiso em que converge a atenção  
de todos os gráficos, tudo indica,  
que entusiasmo que vêem na classe,  
ficar próxima.

Terça-feira, 13, dia 20 do  
corrente, realizar-se-á uma assem-  
bleia para preenchimento de cargo  
social na Comissão Executiva e tri-  
buto de vários outros assuntos de  
grande importância.

## União Geral dos Ferroviários

Convida-se a todos os camaradas  
ferroviários para a reunião que  
realizou hóje, sábado, às 7 horas da  
noite, na sede social, à rua Jóv.  
186.

Convocam-se os socios, os convidados  
especialmente os gerentes, con-  
fereiros, maquinistas, foguistas e  
trabalhadores da carga e descarga.

A COMISSÃO.

## O Jubileu

O nosso camarada Avelino Fos-  
calho acaba de publicar a sétima  
edição do seu romance "O Jubileu".  
É desnecessário enfatizar que  
este é um trabalho de destaque.  
O autor é um homem condecorado e  
admirado como romancista, e esse seu  
trabalho é um grito de revolta e  
protesto contra uma das grandes  
figuras clericais de Minas — o Ju-  
bileu de Congonhas do Campo.  
A obra é uma luta de Lourdes de  
uma grandeza e importâncias de  
toda a espécie exploraram a ignoran-  
ça e a cronicidade do povo.

Como Zola desmascarou os em-  
butidos de Lourdes, Avelino Foscalho,  
no seu desplumo de grande realista franco,  
revela a miséria que se julgava  
não existente. O Capítulo 10 da fotó-  
ografia das variaias aspectos que ao  
só olhar de observador revoltado  
ofereceu a imprensa folha: clérigos;  
Avelino Foscalho teceu, o fim prendo  
de um romance, muito bonito de le-  
itura, mas de personagens e retratos  
que todos estudados e retratados  
com perfeição; as suas cenas, mes-  
mo as mais simples, tão impressionantes,  
pelo modo como o autor as  
descreve; as suas paixões são auté-  
nticas e floridas, como as patagões de  
autumnal.

O "O Jubileu" fôsso, um luxurioso  
de pornografia, ou alguma sedica his-  
tória de namorados, contada por qual  
quer mestre-bonito, com pretensões  
a literato, à impreciosa burguesa  
do terão feito os maiores elo-  
gios, nem mesmo os grupos editoras  
J. V. V. V. Juventude e Vida, que de  
estudo social, de combate a uma das  
maiores pradas da humanidade, o  
clericalismo, os jornais burgueses,  
comprados dos padres, emudeceram,  
já que sobre alô não podem balar a  
mais um dedo, para que a sua edição  
publicada, que autor acaba de  
publicar, editada: polos ars. João  
Madeira & Cia., de Juiz de Fora.  
Mas, é uma prova da dócil accepta-  
ção do livro por parte do público.

R.

## O VELHO CÃO

Soltava hontem já-tardis um velho cão felpudo  
Um dolorido sis.  
Em frente de um palacio alto, belo e mudo,  
Cerrado aos vendavais.

Fazia pena ouvilo, o miserável colosso.

Em seu triste chorar!

Era quasi uma sombra: apas e pelo osso,

E um vagro, um doce triste olhar...

Eis a sorte cruel do pobre que não come,  
Dos miserios sem pão!

Em pága ainda em cima os vai tragando a fome  
A negra aparição!

Latia o cão faminto. O frio era mordente;  
Feroz, quasi voraz!

E o pobre não sabia, emfin, que ha muita gente  
Que adora a santa paz.

Ora, perto vivia uma galante rosa,  
Eterea, virginal,

Que tinha um lindo colo, amava, era nervosa,

E a quem fazia mal

Aquele uivar sinistro, a ponta de em desmaios.

Pender a fronte ao chão!  
Sairam, pois, á rúa impávidos lacaios  
E foram dar no cão.

\*\*\*

— Ha no mundo um raseiro, um velho cão esfaimado,  
O povo sofredor,

Que as vezés vai ganir, com fome, o seu bocado  
A's portas de um senhor.

O resto é velha história: ocioso, é já dizer-vos.

O sim que ele ha de ter:  
A «Ordem», só de ouvilo, alteram-sé lhe os nervos  
E manda-lhe bater...

Guilherme d'Azevedo

## A festa de confraternização proletaria

## Brilhante sucesso em favor d' "A Vanguarda"

**C**ujo é domingo passado este  
encontro-deprendendo admiralavel, não  
fechando nem encorajando, ante-  
nte os costumes da Andaluzia Ronda-  
na-mereceu verdadeiros aplausos  
do povo, que o que não cansou de  
ver e admirar.

O numero referente ao futebol  
não deixou a desejar.

Tomaram parte neste esporte o  
U. Lapa e o Hugo Olavo Futebol  
Club. De maneira que houve um final de  
campeonato da Associação Paulista  
de Esportes Athletico, o qual foi  
pele dirigido.

Havia grande ansiedade, ga-  
pante de seus apreciadores que ex-  
peravam pelo resultado do jogo, no  
qual só venceu o primo quarto, o U. Lapa por 2 a 0.

8. Jorge afim de prestar seu  
concurso à festa de confraternização  
Proletaria, que, não deixou de ser  
um sucesso...

E depois das 2 horas, passada a  
chuva que non amigava, concor-  
teu afim ainda mais numeroso  
e interessante literalmente o local.

Então, tudo apresentava una fel-  
icite alegre, cheio de rispido, e de  
vivo entusiasmo.

Aqui um magistre de gênero opera-  
tivo em colégio fizesse na laje da  
rapaz, que hez retumbava com al-  
guna niquela, agols garrulos men-  
tindo apregoando: "O Evangelho da  
Vida", "Quem na Trabala não  
Come", "O Peccado de Simonia" e  
outros folhetos de propaganda que  
formavam uma quantidade co-  
nhecida.

De um lado, à frente do lago,  
onde desgrenavam barquinhas, tripula-  
ções de rapazes e raparigas — destaca-  
vam, o hotelim-restaurante, a  
frente do qual se via o pessoal  
que gentilmente prestava seu concurso em  
fazenda.

Do uma e de outra banda, onde  
que se fosse, havia sempre bar-  
raças destinadas a jogos, telões de  
prendas, quermesse, venda de co-  
mestíveis e beberigas, venda de fi-  
voritos e folhetos, etc.

Todo o serviço, que era multí-  
plo, e que dependia de profissional-  
idade, foi distribuído entre as  
diversas comissões compostas todas de  
membros das associações de confrer-  
tamento, os diretores das diretorias  
dos Ateliêres, U. O. em Fábricas  
de Tecidos, União dos Trabalhadores  
Gráficos, Ú. dos Artífices em  
Calçados, U. dos Metalúrgicos, Uni-  
ão Operária da Construção Civil e  
outros, bem como os grupos editoras  
J. V. V. Juventude e Vida.

Arribaram o dia, estio lindo,  
1.º. Americo Michelon, com  
um arranjo de 37m 33 cent., 2.º  
Francisco Zalvada com um lindissi-  
mo de 36m 58.

Corrida rasca de 10.900 metros,  
1.º. Pascoal Ferretti (Esportista);  
2.º. Alfeide Gomes (Esportista);  
3.º. E. Michelon (Esportista); 4.º  
Mathias Marcondes (A. O. U. S.);  
5.º. Vitorio Carminatti (Ú. O. U. S.)  
6.º. Roberto Costa (Beach); 7.º.  
Tolo Pican (Esportista); 8.º. Marello  
Dado (invitado); 9.º. Antonio de Na-  
poli (Esportista); 10.º. Miguel Amorim  
(Brazil); 11.º. Clemente (U. O. U. S.);  
12.º. José Cipriano (Invitado); 13.º.  
Vicent Guariglia (Brazil); 14.º. Antônio de Lima Cas-  
tro (U. S. America); 15.º. R. Cruel  
(Esportista); 16.º. Antoni Rocha  
(Brazil); 17.º. Americo do Rosas  
(A. S. Sul-American). Venceu a

Entremos agora a falar da ex-  
ceção: o Club Esportivo, com 11 pontos,  
colocando-se em 2º lugar à turma  
destacada da "A Vanguarda". Onde  
veio muito despropenso, ficando um-  
tanto descontente. Tempos de 10.45  
metros; 35. 368 25.

## ASSUNTOS FEMININOS

## O QUE É PRECISO

Vamos iniciar, na sorte da mu-  
nicipalidade, e no respeitável tabu-  
lo que vos pertence, com a  
notícia: "O outo é de respeito, a  
festejando os respeitos o festejando,  
fará desaparecer aos poucos  
os vestuários indecorosos que  
disponem contra isto em nome  
do direito ao respeito".

Todavira a melhorar a condição  
da mulher, surpreende ns ideias de  
educação feminina: Recém-teve-  
se um concurso de testa, que  
apresentou resultados que

o comité organizador já previa:  
que o resultado era desastroso.  
A prova consistiu em dar conta  
do resultado definitivo e re-  
latar.

## Wrangel

Wrangel, o ultimo dos abenceras  
que usurpou a França, que por  
seu intermedio esperava exortar  
o duce do povo russo os milhões de  
milhões de francos prestatados  
à Alemanha, que fôs o resultado da  
victoria da guerra da Boche, saiu  
de Vila Dlugo, ao ouvir o treor do  
caminhos vermelhos.

Wrangel era um general, pre-  
vendo a inutilidade de sua campanha  
e não querendo que se o respeito  
se voltasse a obter.

Assim sendo, conclui-se facil-  
mente que o remedio a empregar é  
elevar o nível social, para que  
o respeito ao homem seja respeito  
à humanidade.

Mas, mas é, não! A verdadeira  
emancipação da mulher não consi-  
stiria nela com isso, mas respeito  
ao homem.

cada coisa, separadamente, em  
poder, não, vez, pode, nem, nada  
o voto, por exemplo? e o con-  
junto fica ainda imperfeito.

Há um colo, no entanto, de que  
só alguma se lembraria, que rara vez  
se invoca e que deve ser colocado  
no primeiro lugar, como principal:

Essa coisa que bestaria, por si só  
ainda, devo, obter imediatamente  
a menor respeito: a instrução, o go-  
verno, a igualdade de salários, a  
verdade, a adoração!

Mas, não é, não! A verdadeira  
emancipação da mulher não consi-  
stiria nela com isso, mas respeito  
ao homem.

Algo que a pessoa comum  
que é respeito ao homem, é respeito  
ao respeito da mulher.

Nenhuma dessas processos é o  
meio de obter a maior respeito

O respeito à mulher é a condição  
de que deve ser animada, como  
é de que seja, francamente.

Agora, que bestaria, como  
deve ser animada, como deve  
ser respeitada?

A. M. Garcia (França) — Recebi o  
carta sua com muito bem. Que  
nos alguns folhetos?

Lírio (Río) — Espero o "Mundo  
Avulsante".

Raul (Santos) — Recebi o res-  
ponto da sua carta e responderei.

Myra (Santos) — Manda-dire  
que dia será a noite festa, para eu  
fazer os ingressos.

Eduardo (Teresópolis) — Ainda  
não mandou nada para "A Prole".  
Por favor, não reserve, é a sua  
festa, repetidamente regularmente.

Pinto (Rio) — Aceio recados de Cecília.

A. M. Garcia (França) — Recebi a  
sua carta, tudo muito bem. Que  
nos alguns folhetos?

Myra (Santos) — Manda-dire  
que é dia 24 de novembro, para eu  
fazer os ingressos.

Eduardo (R. Pires) — Receci  
carta, continuo morando na mesma casa.

Valecilia (Rio Grande do Sul) —  
Recebi a sua, mas mandei falhar,  
que não tem a menor respeito.

A. M. Garcia (França) — Recebi  
carta sua, mas mandei falhar, que  
não tem a menor respeito.

B. Barreira (R. Pires) — Receci  
carta, continuo morando na mesma casa.

Valecilia (Rio Grande do Sul) —  
Recebi a sua, mas mandei falhar,  
que não tem a menor respeito.

A. M. Garcia (França) — Recebi  
carta sua, mas mandei falhar, que  
não tem a menor respeito.

Eduardo (R. Pires) — Receci  
carta, continuo morando na mesma casa.

Valecilia (Rio Grande do Sul) —  
Recebi a sua, mas mandei falhar, que  
não tem a menor respeito.

A. M. Garcia (França) — Recebi  
carta sua, mas mandei falhar, que  
não tem a menor respeito.

B. Barreira (R. Pires) — Receci  
carta, continuo morando na mesma casa.

Valecilia (Rio Grande do Sul) —  
Recebi a sua, mas mandei falhar, que  
não tem a menor respeito.

A. M. Garcia (França) — Recebi  
carta sua, mas mandei falhar, que  
não tem a menor respeito.

B. Barreira (R. Pires) — Receci  
carta, continuo morando na mesma casa.

Valecilia (Rio Grande do Sul) —  
Recebi a sua, mas mandei falhar, que  
não tem a menor respeito.

## GRANDE FESTIVAL

Em benefício do GRUPO EDITOR "NENO VASCO"

ORGANIZADO POR DOIS COMPANHEIROS

A realizar se em 27 de Novembro, às 20 horas, no Ivetone Teatro, à Av. Celso Garcia, 238

### PRÓGRAMMA

1.º — Sinfonia pela orquestra.

2.º — Conferência por F. do Carvalho sobre o tema: A situação

revolucionária internacional.

3.º — O drama em 1 ato O VAGABUNDO, pelo Grupo

Dramático "Pierrot", que gentilmente prestará o seu concurso.

4.º — O PECCADO DE SIMONIA, comédia em

ato de Neno Vasco.

5.º — Hinos e recitativos.

6.º — Leilão de prendas, baile familiar e quermesse.

N. B. — As pessoas que desejarem contribuir com algumas prendas para a quermesse

ou para o leilão devem dar o nome da sua criada, avenida, nº.

Venha a antecipa. Pode ser o nome da criada, avenida, nº.

Local: 1200 metros, 47m 33 cent.

# NA RUSSIA

Grande é o numero de aqueles que muito desejam saber qual é atualmente a situação da vida social e política no país. Aqueles que se propõem a dizer que infelizmente sabemos que vivem em estado de guerra, mas não só, evidentemente, por causa destes dois flagos que a Rússia provoca extensamente e entusiasmante, que admitem por toda a parte as inquietações que ainda não sabem querer.

Toda a impressão nos faz da Rússia, comunista, sem saber ainda bem previsões, em que consiste esse comunismo, que é, contudo, o resultado principal de todas as polêmicas feitas em vista do antigo império moscovita.

Ora, conclui-se de todos os informes recebidos até agora — que o comunismo russo é, no atual momento, uma simples teoria, no gabinete de Comunis de Paris e que faz duro simples movimento comunista e reformista, uma insurreição socialista e da expropriação. E, assim, como a Comuna de Paris serviu em suma a propaganda socialista, a da Rússia deve servir a propaganda comunista, deixando possivelmente achar na impossibilidade do consumismo, depois duminha imensa experiência que em grande parte deu resultados.

A verdade é, porém, muito outra. Guigues, por exemplo, o que nos diz Bertrand — o diretor do "Avante"! que é, por assim dizer, um organismo ofício do governo bolchevique — a propósito da economia agropecuária:

"Como se sabe, as maiores gravas drásticas do novo regime provaram da que os camponeses — que dominaram a grande maioria da população russa — eram hostis ao comunismo que tende a tirar-lhes, a posse individual das terras. Mas a invasão do Kolchak, as requisições brutais, as destruições sistemáticas das propriedades dos camponeses, a proter o regime bolchevique, no verdadeiro, a abolicao da propriedade privada terá, mas, praticamente, os camponeses fixaram a política das terras, os dirigentes políticos e os cidadãos proprietários e cultivadores, unidos por sua conta com o sentimento do Estado."

Não sabem fazer distinção entre a propriedade e o uso da terra e nem sequer suspeitam de que há não é direito de deixar a propriedade de ser herada aos filhos. São, assim, os camponeses profunda e, talvez, com razão, com o proletariado. Infelizmente, porque, se é certo que uma parte dos seus produtos devem ir para o Estado, passando pelos soviets locais, e igualmente verdade que neste período de transição, podem ainda existir, como produzidas pelas famílias e vendidas.

Espírito, Dr. L. J. V. — O seu pecúlio está abolido e a tendência é abolicionista; assim, em algumas cidades mais organizadas, como Petrogrado, por exemplo, considera-se, de fato, muito rebuscada.

Na noite dum dia, talvez que é dia de São Bento, o presidente da Federação das terras, que é o maior deputado da Rússia, é morto.

Mas esses que se comprimam a declarar sobre a ditadura e os seus pseudopoderes militares, compreenderam confundir a sua impotência, e, assim, em direção a um governo bolchevique, taya que fechar os olhos. Em Moscou — na cidade, em que tem sede o governo — vende-se e compra-se a preços que são exageradamente superiores aos — chama-se a isso, "a inflação".

Um rubro, "o rublo" (de ouro), vende-se no mercado de Moscou ao preço de 80 rublos o quilo! É bastante difícil explicar, com rapidez como tal fato pode ter lugar.

Mas que é óbvio, é que não é possível e graças ao especulação o governo comunista não tem nenhuma provisão, talvez porque não pode, e provavelmente, também, porque não quer.

Assim que acumulam, então, tais especulações. Papel moeda. O papel que é dito papel, simples papel, made made de papel, é, talvez, especulações, fazem-me, o efeito de certos jogadores que tento perdido tudo excepto a paixão do jogo, continuam a jogar entre elas quantias e riquezas hipotéticas.

Porém, é certo, que o resultado é que, a apertar e esfumar, quando o exército vermelho puder depor as armas, os especuladores verão o benefício que lhes trouxe o ganho maravilhoso expresso neste papel, e realizaram em mercados criminosos. O regime bolchevique pode fechar os olhos; mas não para dormir, certamente.

A famosa ditadura de Téroff é, como se vê, neste momento bem fraca; em face da maioria especulativa e obrigada a fechar os olhos. Tal fato deverá tornar mais apertado o regime bolchevique, que, de resto, é o resultado de certos jogadores que tento perdido tudo excepto a paixão do jogo, continuam a jogar entre elas quantias e riquezas hipotéticas.

Porém, é certo, que o resultado é que, a apertar e esfumar, quando o exército vermelho puder depor as armas, os especuladores verão o benefício que lhes trouxe o ganho maravilhoso expresso neste papel, e realizaram em mercados criminosos. O regime bolchevique pode fechar os olhos; mas não para dormir, certamente.

A famosa ditadura de Téroff é, como se vê, neste momento bem fraca; em face da maioria especulativa e obrigada a fechar os olhos. Tal fato deverá tornar mais apertado o regime bolchevique, que, de resto, é o resultado de certos jogadores que tento perdido tudo excepto a paixão do jogo, continuam a jogar entre elas quantias e riquezas hipotéticas.

Por ventura com isso tudo deixaria a grande ideia de resistência humana de proteger a sua rotunda?

"Tranquiliamento. Porque como mais belas e melhores empresas se arranjaram por falta de ideias, assim também é luta contra as ideias serve somente para o mais rápido desenvolvimento de revolução."

Se assim, o têm demonstrado, os atos que vinhão, ou, foi operado. Se temos que nos congratular, negociamos os benefícios efeitos. Há a lamentar apenas que a luta seja tremenda; muito sangue haverá de ser derramado; não ficará mesa piedra, sólida pedra. Mas assim é preso, desejando-o ate, senão, forte, pietista, comum como o fôrta a independencia em 1821 e em 1889, a independencia.

Por conseguinte, se hoje os militares e os frequentadores assiduas das associações já tem tempo para lidar do organismo associativo e questões imediatas, amanhã, já possibilidades da gestão continuar,

na virtude da lei em vigor, empregar o seu escusso tempo em suas traz o cérebro com conhecimentos mais atuais a todos os que pensam e implementam uma só ideia de tantos enunciamentos, o proletariado muito necessário da mecanica, por exemplo, se em parte praticamente é ignorada, mal é preciso que é seja corrigida.

A quinzena qual é desconhecida entre nós e o entanto é um valioso elemento de que muito carecemos...

E assim sucessivamente.

Há igualmente necessidade, de convidar os retardários e desatualizados, sem nenhuma ingenuidade ou caprichosamente chegar ao fim almejado por todos de cujos efeitos negativos estamos fartos. E também torna-se preciso chamar-se a atenção dos diferentes, que só conseguem-se-a com uma forte reação governamental.

Pena é que "ela" não tem na integra tal e qual foi dada à Luz pelo Pita, e levada ao batismo pelo seu fidalgo e desmolda sine peccata ni sua maldita do espadão.

Desejaria que viesse com uma amaudinhada que instituisse a guindinha.

Se esse instrumento já não existe, ou por conta dos poderosos; e que se lembram do seu intitulado. Daí o meu bizarro desejo.

Mas, em todo o caso, que venha a lei secularizada Gordo & Pita.

ANTONIO TROTTE.

O anarquista reconhece a Sociedade como produto natural da evolução e repõe o Estado como obstáculo, como estorvo, como impedimento.

No entanto, pois, analogia ou coincidência com os liberais de todos os matizes, com os demócratas-sociedades nem só de simples democracias, que pretendem influir na evolução humana com reformas no Estado dos respectivos países, como havia tido a medicina, por exemplo, que a experiência e a ciência dos seculos, com o curandismo, que é a curandice dos expertos e a superstição dos ignorantes.

Lembremos das palavras de Troudou:

"Uma revolução é coisa orgânica, coisa de coração, o poder é coisa mecânica ou de execução".

Vê, sobretudo o mais revolucionário no poder do Estado, como é, em suas fanáticas de ditadura, a decomplicar de grande problema, cuja solução se procura.

Nenhum movimento governamental pode, jamais substituir os organismos sindicais na sua formação representativa, que é de direito humano. Este funcionamento, ininterruptamente, todos os aperfeiçoamentos e finalizações a realizar.

E' o único caminho lógico e de salvaguarda.

Da "Comuna".

Segundo anúncio já está pronto para entrar em plenário a celebração do Golfo porto, que emendada e remendada por uma comissão aposta fine de seus membros foram apenas salvaguardar seus próprios e futuros interesses.

Só seu interesse porque a tal lei seja aprovada também quando, por qualquer circunstância, não estivessem de acordo com os atos dos mandarinhos e tivessem necessidade, de criticá-los a bem do seu amo, o capitalismo, do qual são nas camas seus ilustres representantes, isto é, fazem.

Embora remendada deixa no entanto nas mãos dos torquemadas, micos suficientes para poderem perseguir, torturar, prender, ameaçar conciencias livres, fechar jornais e associações, etc., etc., a pretexto de subversão de ordem.

Por ventura com isso tudo deixaria a grande ideia de resistência humana de proteger a sua rotunda?

"Tranquiliamento. Porque como mais belas e melhores empresas se arranjaram por falta de ideias, assim também é luta contra as ideias serve somente para o mais rápido desenvolvimento de revolução."

Programa Socialista Anarquista — Matheus — \$200  
"O Amor" — Alvaro Balme — \$200  
"O Jubilus" — F. Avelino Paezelo — \$200  
"O Encapuchado" — F. Avelino Paezelo — \$200  
"Fórmulas e conceitos do Socialismo" — Savio Merino — \$200  
"A Agção Socialista" — Vicente Grifolia — \$200  
"A Moral" — Alvaro Balme — \$200  
"Princípios Políticos e Cívicos" — E. Carriço — \$200  
"A Anarquia em Portugal" — Homero Crasto (1º) — \$200  
"A Moral Anarquista" — P. Freire — \$200  
"Pelo Comunismo" — Anselmo Lorenzo — \$200  
"A Sociedade Futura" — J. Grau — \$200  
"Genealogia da Moral" — Frederico Nietzsche — \$200  
"O Sindicalismo" — H. Leane — \$200  
"O Socialismo e o Confisco" — A. Fabra — \$200  
"O Movimento Operário" — A. Hanon — \$200  
"O Trabalho" — A. Hanon — \$200  
"Como foremos a Revolução" — E. Carriço — \$200  
"O Socialismo e o Capitalismo" — H. Dubois — \$200  
"A Questão Operária" — o. Sinheilismo — \$200  
"A Ação Sindicalista" — \$200  
"A Confederação Geral do Trabalho" — \$200  
"A Humanidade" — P. Júval — \$200  
"O origem do Socialismo contemporâneo" — P. Júval — \$200  
"A Psicologia das Muitidões" — Gustave Le Bon — \$200  
"Riqueza e Felicidade" — A. Costa — \$200  
"As doçuras da vontade" — P. Ribot — \$200  
"Balas violentas e revolucionárias" — B. Ferreira — \$200  
"Leis psicológicas da evolução das povos" — G. Le Bon — \$200  
"As classes pobres" — A. Niforov — \$200  
"O social nunca existiu" — E. Badi — \$200  
"O Capital" — C. Marx — \$200  
"O emancipação da Mulher" — Novicov — \$200  
"O Pecado Simônico" — Nuno Vasco — \$200  
"Evangelho da Ilha" — Paulo Bercelot — \$200  
"Criança não trabalha não come" — A. Pinho — \$200  
"So queres viver deserta e tua" — A. Cathédral — B. Iahá — \$200  
"Germinal" — E. Zola — \$200  
"Sciènce pour tous" — \$200  
Em italiano

"Gesù Cristo non è mai stato" — Emilio Boal — \$200  
"Disertazione socrática" — V. Vodrov — \$200

Em espanhol

"La burguesía y o proletariado" — \$200  
"B. e Revolução Social" — \$200  
"La Revolução e o Estado" — \$200  
"O Léon" — \$200

"La Comuna" — Luisa Milán — \$200  
"Los enigmas del Universo" — Haeckel — \$200  
"Germinal" — E. Zola (2 vols.) — \$200  
"Portuguese do Hong Kong" — \$200  
"La Confession de Claude" — B. Zola (2 vols.) — \$200

## Nosso balanço

## O PECADO DE SIMONIA

Já está editada a interessante comédia O PECADO DE SIMONIA. Esta brochura, com 42 páginas e uma bem agradável capa ilustrada, trazendo no frontespício uma das últimas fotografias do saudoso camarada NENO VASCO, será vendida ao preço de 300 réis o exemplar. As encomendas de mais de 25 exemplares terão 25% de desconto, devendo os pedidos serem acompanhados das respectivas importâncias.

Os pedidos devem ser feitos a CECILIO MARTINS, caixa 195, ou rua Uruguaiana, 108, S. Paulo.

## A Polónia e a Rússia

Já não resta dúvida de que está a par, entre a Polónia e os países russos. Os jornais burgueses, inspirados nos governos de Paris e Londres, querem fazer acreditar que o exército internacional, os ordens do general Pilsudsky, lutam de fato para exercer o governo de Russos. Entretanto, se outros fatos não existem, revelando justamente o contrario, havia só um, para patentear que, como sempre, os soviets e que viveram, sendo os burgueses os que respondem. Quais, foram os termos do protocolo? "Ah, para assimilar os soviets à Polónia, é preciso que os termos sejam os seguintes: 1º) Que os soviets e os ignorantes, os estudantes, os soldados e a nobreza polonesa estejam presentes em todas as alianças constitutivas e generosas..."

RÉPIKUS-GAY.

## Agência Lux

Fundou-se na capital da R. E. publicar esta agência, cuj principal ramo de comercio é a venda e edição de obras sociais, literárias e científicas que correspondam às exigências dos tempos modernos.

Quem desejar obter catálogos dirija-se para a avenida Rio Branco, 173, 2.º andar (entrada pela rua Chile, 23). Rio de Janeiro.

Todos os livros e folhetos desta agência são vendidos na nossa redação. Os pedidos devem ser feitos a Cecilio Martins.

Os pedidos para o interior custarão mais o valor do resgisto.

## LIVRO DO MOMENTO

### "A verdade acerca da revolução russa"

Trata-se de um livro interessantíssimo e que todas as pessoas estudiosas do problema social e principalmente as que se preocupam em conhecer o que se passa com referência à revolução russa devem ler. O seu preço é de \$5000, vendido em nossa redação.

Acetamos pedidos do interior.

## A VANGUARDA

### Diário das classes trabalhadoras — Porta-voz dos oprimidos

Está prestes a sair, diariamente, em S. Paulo, um novo órgão, que orientado por companheiros, será mais um baluarte contra todas as opressões e todos os despotismos. Tendo uma feição declaradamente anti-capitalista, A Vanguarda, será defensora extremo e intransigente das classes proletárias, as mais oprimidas, e as mais sacrificadas no actual estado de coisas.

Dispõe de um corpo de redação competente e dedicado, o novo órgão manterá seções informativas de tudo quanto por ventura possa interessar e seja de utilidade para o povo: sustentará campanhas contra todos os abusos e injustiças; o seu serviço telegráfico será não inferior aos dos diários capitalistas e isento de falsidades e persi-

dias, tão comuns nos demais jornais; dará informações exactas do movimento operário tanto do país como do exterior; enfim será um orgão, integralmente livre, de combate, que comentará os factos de acordo com os princípios de remodelação social.

Para o novo órgão desde já se solicita o apoio de todos os trabalhadores, tanto manuais como intelectuais, pois são eles os mais interessados na manutenção de um jornal da feição deste que vai surgir.

### Preços das assinaturas:

Por um ano . . . . .	25\$000
► semestre . . . . .	13\$000
► trimestre . . . . .	7\$000

A correspondência deve ser endereçada à J. C. PIMENTA, Caixa Postal, 1643 - S. PAULO

Os companheiros ou associações que tenham importâncias destinadas à A Vanguarda devem remeter-nas com brevidade possível ao tesoureiro, companheiro Manuel Campos, (aliado a Porto Geral).